

imagem&texto

# Machado de Assis, fotógrafo do invisível

O escritor, sua vida e sua época  
em crônicas e imagens

HÉLIO GUIMARÃES  
VLADIMIR SACCHETTA

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# A vida em textos e imagens

DOUGLAS TUFANO

*As Musas são filhas de Zeus e Mnemósine (Memória). São nove irmãs e cada uma cuida de um ramo especial da literatura, da ciência e das artes. Calíope era a musa da poesia épica; Clio da história; Euterpe da poesia lírica; Melpômene da tragédia; Terpsícore da dança; Érato da poesia erótica; Polínia da poesia sacra; Urânia da astronomia; e Talia da comédia e da poesia bucólica.*

(Thomas Bulfinch. *A era da fábula*)

Para representar a união das diversas artes, os antigos gregos as imaginaram como nove irmãs — as Musas. Cada uma tinha especialidade e expressão próprias, mas todas pertenciam à mesma família e tinham algo em comum — falavam do ser humano, de seu rico e instável mundo interior, de seu desejo de saber. Aliás, os gregos chegaram a construir templos para elas, os Museus, dos quais o mais notável foi erguido na cidade de Alexandria, no Egito, no século terceiro antes de Cristo. Lá pesquisaram e estudaram muitos escritores e eruditos, que dispunham de biblioteca, observatório astronômico e, principalmente, de recursos oferecidos pela cidade para dedicarem-se exclusivamente às ciências e às artes.

Em vários períodos da história, observamos uma aliança entre as artes. Os trovadores medievais, por exemplo, compunham poemas que eram cantigas, isto é, composições poéticas para serem cantadas. Naquela época, a música e a poesia andavam de mãos dadas. Ao longo do tempo, escritores têm se inspirado em obras de arte, assim como artistas plásticos têm procurado representar muitas histórias e personagens que povoam os livros.

A conhecida escultura chamada “O Pensador”, do escultor francês Rodin, que representa um homem sentado, meditando, com o queixo apoiado numa das mãos,

inspirou, por exemplo, um belo soneto à escritora espanhola Gabriela Mistral, assim traduzido pelo nosso Manuel Bandeira:

*Apoiando na mão rugosa o queixo fino,  
O Pensador reflete que é carne sem defesa;  
Carne da cova, nua em face do destino,  
Carne que odeia a morte e tremeu de beleza.*

*E tremeu de amor, toda a primavera ardente,  
E hoje, no outono, afoga-se em verdade e tristeza.  
O “havemos de morrer” passa-lhe pela mente  
Quando no bronze cai a noturna escuridão.*

*E na angústia seus músculos se fendem sofredores.  
Sua carne sulcada enche-se de terrores,  
Fende-se, como a folha do outono, ao Senhor forte.*

*Que o reclama nos bronzes. Não há árvore torcida  
Pelo sol na planície, nem leão de anca ferida,  
Crispados como este homem que medita na morte.*

O diálogo das letras com as artes plásticas começou, pois, há muito tempo e vem, até hoje, renovando-se continuamente. Desperta no leitor e no observador o desejo de saber mais sobre as obras, de procurar outros pontos de contato, de confrontá-las novamente. Mas a **Série Imagem & Texto** propõe ainda outras aproximações estimulantes: leitura de cartas, cartões-postais, fotos, desenhos, charges.

Desse modo, nos vários volumes da Série, temos sempre um estimulante diálogo entre as diferentes linguagens, possibilitando um rico trabalho interdisciplinar que excita a curiosidade, provoca a inteligência, estimula a sensibilidade.

E, para facilitar esse encontro dos alunos com os livros, contamos com a atuação dos professores, que devem incentivar

debates, sugerir aproximações e hipóteses, chamando a atenção para a especificidade da linguagem de cada forma de arte.

Participando desse jogo criativo, os alunos perceberão que os livros convidam a um diálogo, a uma releitura, que, certamente, vão servir de inspiração para eles escreverem suas histórias.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

## QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores

como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.

- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

## **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

## **c) depois da leitura**

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.

- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## **DICAS DE LEITURA**

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

# Machado de Assis, fotógrafo do invisível

O escritor, sua vida e sua época  
em crônicas e imagens

HÉLIO GUIMARÃES  
VLADIMIR SACCHETTA

## UM POUCO SOBRE OS AUTORES

**Hélio Guimarães** é professor-doutor e pesquisador da Universidade de São Paulo, onde atua em grupos de pesquisa a respeito da obra de Machado de Assis. É membro da comissão editorial e executiva de *Teresa — Revista de Literatura Brasileira* e da revista eletrônica *Machado de Assis em linha*. Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, já trabalhou como editor em jornais como *Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*. Mestre e doutor em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas, fez pós-doutorado na University of Manchester, Reino Unido.

**Vladimir Sacchetta** é jornalista e produtor cultural. Profundo conhecedor da obra de Monteiro

Lobato, é coautor com Marcia Camargos do livro *Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia* (Editora Senac São Paulo), que ganhou os prêmios Jabuti e Livro do Ano em 1998 e de *A imagem e o gesto, fotobiografia de Carlos Marighella* (Fundação Perseu Abramo), entre outros títulos. É sócio-diretor da Companhia da Memória, organização pioneira na pesquisa e divulgação da memória do país em texto, imagem e som.

## RESENHA

Esse livro de Hélio Guimarães e Vladimir Sacchetta se debruça sobre a trajetória de Machado de Assis, apontado por muitos como o maior romancista brasileiro e um dos maiores escritores da literatura mundial, colocado ao lado de auto-

res como Anton Tchekov e Fiodor Dostoievsky. Muito embora a obra apresente diversos dados biográficos do autor, o que temos aqui não é uma biografia em sua acepção mais convencional: a obra não pretende reconstruir a figura de Machado em todos os seus detalhes; ao contrário, ao investigar o percurso do autor, ela preserva sua complexidade, suas lacunas e seus silêncios. A cada capítulo, o texto dos dois autores dá lugar à palavra do próprio Machado, em crônicas, cartas e poemas que nos aproximam do homem que ele era e da relação que estabelecia com seu tempo. O livro opta por debruçar-se sobre a produção de Machado de Assis em gêneros, como a crônica, a poesia e o teatro, menos conhecida do que a sua produção de contos e romances, que o tornou célebre. Além de textos, o livro é repleto de fotografias e imagens que retratam o próprio Machado e seus conhecidos, revelam a paisagem do Rio de Janeiro em que o autor viveu e nos apresentam charges e ilustrações que figuraram em algumas das muitas publicações jornalísticas com as quais o escritor colaborou. Tais imagens, mais do que meras ilustrações, são apresentadas como documentos significativos, que em suas nuances e sutilezas revelam, a um olhar atento, as tensões da sociedade brasileira em que vivia Machado de Assis.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Ao apresentar ao leitor o universo de Machado de Assis, o trabalho de Hélio Guimarães e Vladimir Sacchetta tem o mérito de não mitificar o autor, mas de retratá-lo como uma figura extremamente sensível às transformações de seu país e seu tempo: um Brasil que passava pela experiência contraditória de uma modernização urbana crescente aliada a uma estrutura social arcaica, marcada pela permanência de vestígios da escravidão. Nos meios intelectuais, influenciados pelos ideais da ilustração francesa, uma questão se fazia urgente: de que modo é possível sustentar ideais humanistas numa sociedade profundamente racista, que até recentemente se sustentava sobre o trabalho escravo? Como o livro nos revela, Machado viveu esse conflito de maneira bastante direta, ao ter sua pele mulata escondida por camadas de pó

branco, ao posar para fotografias. Como escritor, percebia o que havia de problemático e contraditório em escrever para uma sociedade na qual setenta por cento da população era analfabeta. O livro nos apresenta questões como estas sem a pretensão de percorrê-las exaustivamente: ele preocupa-se simplesmente em apontar para as linhas de força fundamentais que permeavam o universo de Machado, nos convidando a nos aproximar de maneira mais consciente de suas obras.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** biografia

**Palavras-chave:** literatura, teatro, jornalismo, fotografia, tensões sociais, escravidão

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História

**Temas transversais:** Ética, Pluralidade Cultural

**Público-alvo:** jovem adulto

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Discuta com seus alunos o título e a epígrafe do livro: que sentido eles atribuem à expressão *fotógrafo do invisível*?
2. Certamente seus alunos já ouviram falar de Machado de Assis: estimule-os a discorrer sobre aquilo que já sabem a respeito do autor. Será que já leram alguma de suas obras? Provavelmente eles conhecem alguns de seus romances mais famosos, como *Dom Casmurro* ou *Memórias póstumas de Brás Cubas*, e talvez alguns de seus contos mais conhecidos, como *A cartomante* ou *Missa do galo*. Que impressões eles guardaram dessas leituras? O que lhes chamou mais a atenção no estilo do escritor?
3. Leia com os alunos a apresentação do livro, que introduz a estrutura do trabalho e nos situa no período histórico em que viveu o autor. Veja se eles percebem de que modo esse texto nos mostra em que sentido pode ser entendida a expressão do título.
4. Peça que os alunos realizem uma pesquisa histórica sobre o Brasil no Segundo Reinado, época em que viveu Machado de Assis.

5. A apresentação do livro comenta que Machado e a fotografia nasceram quase ao mesmo tempo: o escritor nasceu dois meses antes de Louis Jacques Daguerre anunciar a invenção do daguerreótipo. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do daguerreótipo, do surgimento da fotografia e de suas primeiras repercussões.

### **Durante a leitura**

1. Nesse livro, como os próprios autores sugerem na introdução, as imagens são tão significativas quanto os textos. Converse a esse respeito com seus alunos e estimule-os a observar atentamente as fotografias e outras ilustrações que permeiam o livro, procurando compreender qual a relação que elas estabelecem com os textos. Em que momentos a imagem esclarece uma passagem do texto? Em que momento o texto modifica a maneira através da qual encaramos uma imagem?

2. Peça aos alunos que atentem, enquanto leem as cartas e crônicas de Machado, para o momento em que o escritor se refere a questões do Brasil que permeiam seu próprio tempo.

3. Uma das características mais importantes do estilo de Machado de Assis é a famosa *ironia machadiana*. Explique em linhas gerais a seus alunos em que consiste a *ironia* e estimule-os a reconhecer a ironia nos textos de Machado de Assis que se apresentam no livro.

4. Peça aos alunos que atentem para as referências presentes no texto a outros escritores e figuras públicas proeminentes no século XIX.

### **Depois da leitura**

#### **◆ nas tramas do texto**

1. No primeiro capítulo do livro, os autores descrevem como era frequente, nos estúdios fotográficos do Brasil do século XIX, aplicar ao fotografado pós e cremes branqueadores e, depois, as fotografias eram ainda submetidas a retoques com lápis e tinta. Discuta com seus alunos o problema da questão racial no Brasil: muito embora a população do país seja composta majoritariamente de negros e mulatos, o ideal de beleza veiculado pela televisão e pela publicidade é ainda o modelo branco e europeu.

2. Releia a crônica da página 81, na qual Machado narra uma conversa entre dois burros, que teria ouvido de dentro de um bonde. Tal crônica, como os próprios autores sugerem, é uma alegoria das questões sociais complexas que envolveram a Abolição da Escravatura. Agora discuta com os alunos algumas questões: será que a abolição da escravatura, tal como se deu no Brasil, realmente resultou na liberdade dos antigos escravos? Será que, mesmo depois da Abolição, não foi preservada, a despeito do fim da escravidão, a estrutura de uma sociedade injusta?

3. Para aprofundar a discussão a respeito do papel da fotografia, em seus diferentes aspectos, seria interessante que o professor procurasse os livros *A câmara clara*, de Roland Barthes, e o *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro*, de Boris Kossoy, e selecionasse algumas passagens de ambos para ler com a classe. Os dois livros possuem uma abordagem bastante diferente e, por isso, complementar: o livro de Barthes coloca algumas questões estruturais da fotografia como linguagem, ao passo que o livro de Kossoy discute como se deu, historicamente, a disseminação e a recepção da fotografia no Brasil, analisando as questões sociais implicadas nesse processo.

4. Como os autores do livro ressaltam, antes de tornar-se célebre como romancista e cronista, Machado de Assis já era conhecido e respeitado como homem de teatro. Sua produção teatral, porém, é hoje pouco conhecida. Selecione uma das peças teatrais do escritor, como *Quase ministro* ou *Lição de botânica*, e organize uma leitura dramática com a classe, deixando cada personagem a cargo de um aluno e alguns dos estudantes encarregados de ler as rubricas. Esclareça para a turma que uma leitura dramática é diferente de uma leitura em voz alta comum: ela exige um certo grau de interpretação e os alunos devem levar em conta as situações propostas pelo texto para dar vida ao diálogo entre as personagens. Para que a leitura seja mais interessante, dê aos alunos um tempo para prepará-la.

5. Para que os alunos aprofundem o contato com a obra de Machado, selecione alguns contos de sua autoria, como "O espelho", do livro *Papéis avulsos*, ou "Trio em lá menor", do livro *Várias histórias*, para ler e discutir com a turma.

6. Muito embora Machado seja conhecido por seu pessimismo, ele possui passagens que primam por um humor sofisticado. Um dos textos mais divertidos do livro é a crônica da página 86, no qual ele elabora uma “constituição” que estabelece diversos artigos para regular o comportamento dos passageiros dos bondes. Peça que os alunos releiam o texto e elaborem uma “constituição” contemporânea seguindo a mesma estrutura, porém regulando o comportamento dos passageiros nos ônibus.

7. No primeiro capítulo, os autores mostram como a manipulação das fotografias contribuía, no século XIX, para a construção de uma figura pública respeitável, comparando-a com o uso contemporâneo dos recursos de *photoshop*. Proponha que cada aluno escolha uma figura pública brasileira de grande projeção (um ator de televisão, um político, um jogador de futebol, um músico etc.) e faça uma coletânea de fotos dessa pessoa veiculadas pela imprensa. Por fim, peça que os alunos escrevam, cada um, uma pequena análise do modo como essas fotografias contribuem para denegrir ou elevar a imagem dessa pessoa: com que expressão de rosto e em que pose ela frequentemente aparece? Como é construído o fundo da foto? De que outras figuras a imagem da pessoa costuma aparecer acompanhada? Que características a imagem parece atribuir à pessoa (respeitabilidade, sensualidade, irresponsabilidade, irreverência etc.)?

#### ◆ nas telas do cinema

O diretor André Klotzel realizou, em 2000, uma adaptação, com o mesmo título, de um dos romances mais importantes do autor, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Embora a versão cinematográfica não possua a mesma complexidade da obra de Machado, ela é bastante interessante e busca preservar a ironia do texto original. Pode ser uma boa introdução à trajetória desse defunto autor.

Distribuição: Lumière

## DICAS DE LEITURA

### ► dos mesmos autores

*Histórias da meia-noite: Machado de Assis* — Hélio Guimarães, São Paulo, Martins Fontes

*Figuras de linguagem: teoria e prática* — Hélio Guimarães, São Paulo, Atual

*Monteiro Lobato: furacão na Botocúndia* — Vladimir Sacchetta, Marcia Camargos e Carmen Lúcia Azevedo, São Paulo, SENAC

*A imagem e o gesto, fotobiografia de Carlos Marighella* — Vladimir Sacchetta, Gilberto Maringoni e Marcia Camargos, Perseu Abramo.

### ► sobre o mesmo gênero

*Arquinhos: Nelson Rodrigues* — Cláudio de Mello e Souza, Bem-te-vi Produções

*Ariano Suassuna: um perfil biográfico* — Adriana Victor, Jorge Zahar

*Borges: uma biografia em imagens* — Alejandro Vaccaro, Planeta do Brasil

*Caio Fernando Abreu: inventário de um escritor* — Jeanne Callegari, Seoman

*Clarice Lispector, essa desconhecida* — Julio Lerner, Via Lettera

### ► leitura de desafio

Poderíamos sugerir aqui a leitura de qualquer um dos livros da fase madura de Machado de Assis: todos eles representam um desafio instigante a ser enfrentado pelo leitor. No entanto, uma vez que obras como *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas* provavelmente passarão um dia pelas mãos dos jovens leitores, já que frequentemente integram listas de vestibulares, optamos por sugerir uma obra menos conhecida, porém igualmente rica: *Esau e Jacó*, livro de onde provém a citação que aparece no livro de Hélio Guimarães e Vladimir Sacchetta, que contém a expressão *fotógrafo do invisível*. Publicado por diversas editoras.